

# JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côte Real

SEMENARIO REGIONALISTA

PROPRIEDADE DE JOSÉ FONTES DE MELO

Editor: José Fontes de Melo

ANO II  
N.º 62

ASSINATURAS ANUAIS:  
Continente e Ilhas ... 20\$00  
Colónias ... 30\$00  
Estrangeiro ... 40\$00  
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 20 de Dezembro de 1931

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua 10, 813-ESPINHO  
COMPOSTO E IMPRESSO  
NA TIPOGRAFIA MOREIRA - ESPINHO

NUMERO  
AVULSO 250

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

AUENÇA

## VAMOS! É POR ESPINHO!

Na reunião ha dias efectuada na Repartição do Turismo, e a qual compareceram os representantes de varios organismos locais, foi exposta a necessidade da criação de um novo organismo que pugnasse, decididamente e dedicadamente, pelos interesses gerais da nossa terra.

O «Jornal de Espinho» aplaude, calorosamente, a simpática ideia, e espera não ter de lamentar que ela não passe de uma generosa lembrança.

E' evidente que, se tudo quanto represente valor, colectivo ou individual, adentro do nosso Concelho, se agrupar no sentido de beneficiar a nossa terra, quer no que respeita a propaganda, como a desenvolvimento e melhoramentos,—algo de util se pode conseguir em prol de Espinho.

Ha, naturalmente, arêstas a limar,—se arêstas se podem considerar os desencontros de opiniões em campos de simpatias pessoais.

Tudo isso, porem, nada representa diante de um interesse sagrado que, no caso presente, é o interesse colectivo de Espinho.

Diante disto têm de se abater bandeiras,—a não ser que se prefira que quaisquer assomos de rancôr sobrelevem as características de bairrismo de que é prodigo o nosso Povo.

Estamos convencidos de que assim não sucederá e que todas as forças vivas encarando, superiormente, os superiores interesses da nossa terra darão, ao novo organismo, o mais decidido apoio e a melhor das boas vontades.

Quando todos pagam, nada custa; diz o povo na linguagem que lhe é peculiar.

Quando todos trabalham para o mesmo elevado fim, parafraseamos nós,—o sacrificio não exist'.

Vamos!

E'por Espinho!

Que não haja um só dessidio!

A nossa terra necessita ser amparada com o maior carinho.

O nosso Jornal, cuja feição regionalista é absoluta, rejuvilará no dia em que vir que a bela ideia apresentada pelo dignissimo Presidente da Camara, Snr. Tenente Neves Ferreira, tendo sido inteligentemente compreendida, passou do campo abstrato das fantasias para o campo concreto das realidades.

E serão beneméritos de Espinhó,—todos quantos assim o compreenderem.

### Boas-Festas



A todos os nossos presados amigos, leitores, assinantes e correspondentes do «Jornal de Espinho», desejamos umas Festas muito felizes.

Lêde e propagai

«O Jornal de Espinho»

### Associação dos Trabalhadores de Espinho

(FILIADO NA C. G. T.)

Da Comissão Organizadora desta Associação recebemos um atencioso officio pedindo-nos que rectifiquemos a informação, que por lapso demos, quanto á sua sede, pois esta é na Rua 19, no prédio contiguo ao Café da Praia.

Aqui fica feita a retificação e a expressão dos nossos votos para que as maiores prosperidades surjam á novel e louvavel Associação,

### CRÓNICA da SEMANA

#### A Tradição... à vela!

Um luxuoso auto, espalmando o sangue do seu brilhante verniz á luz suave do delicioso sol deste delicioso Dezembro, parou-nos á porta. Aquilmente, o seu condutor, um gentleman impecável, apejou-se, entrou na nossa redacção e interrogou-nos: —É o Snr. João do Norte que estou cumprimentando?

—Exatamente,—respondi.

Indiquei-lhe uma cadeira. Colocou sobre os joelhos a elegante gabardine que trazia no braço, sobre ela um esplendido chapéu gris, descalçou as luvas de macia pelica clara e, sacudindo a branca cinza de um magnífico charuto, principiou: —Parece-me que, á primeira vista, V. não me conhece.

—Efectivamente...

—No entanto já V. tem tido occasião de me fazer referencias na imprensa e, creia,—entro no numero das suas relações há muitos anos já.

—É provavel... contulo...

—A sua divida é natural. Estou muito modificado. Que idade me atribue?—interrogou ele num repente.

—Trinta anos, talvez... arrisquei.

Um léve e mui piedoso sorriso entreabriu-lhe os labios finos fazendo cintilar uns belissimos dentes,—de traçado impecável e deslumbrante aloura.

—Enjana-se, opôz. Tenho, já dois mil anos quasi!

Olhei-o fixamente. Estaria na presença de um doido, ou de um gracioso de mau gosto?

O meu interlocutor, porem, compreendo o meu espanto, elucidou.

—Socegue. Nasci há mil novecentos e trinta anos, numa encantadora manhã. Apresento, hoje, esta extranha frescura fisica, não por que me tenha banhado em agua de Juvnta ou feito qualquer pactos semelhantes áquele que o génio de Goethe sueriormente creou. Não. Não banhei a pele em leite de jumenta como a romana Popêa, nem bebi os filtros dos alquimistas dos seculos idos. Nada disso, hoje, é preciso.

Com o auxilio dos laboratorios de beleza e com a ciência de Voronoff, as causas sobrenaturais para o efeito do remocamento, para a destruição da velhice e da fealdade, deixaram de existir.

—Sou velho, como vè, pela

(Continua na 2.a pagina)

## POR ESPINHO

A nossa praia, que durante tantos anos teve dias de beleza e de tragedia, esta imensa vastidão de areias que a nossa vista abrange, emoldurando o mar tem, ha alguns anos a esta parte, sofrido verdadeiros tratos de polé.

Parece que, depois que um benemerito se apossou individualmente de uma enorme quantidade de pedra que se destinava a sua defeza, sobre ele cahiu a maldição e que um vento de infortunio o persegue!

Como se não bastassem já as inclemencias do mar e a insaciavel cobiça de certo vizinho cabiu-lhe agora a engenharia retrogada, aquele engenheiro do selvagem, a reduzi-la á expressão dos cubos, dos barrotes e das cordas.

Sua Ex.ª o Snr. Ministro do Comercio, quando ha dias passou em Espinho, vindo da Sarrada, quando hes foi dito que as obras eram ou deviam ser eficazes, desde que os trabalhos tomassem outra directriz e que á morosidade com que eram feitos se lhe antepozesse maior desenvolvimento a par dos meios mais modernos de construção dos esporões, disse que ia mandar averiguar o que se passava.

Não pode S. Ex.ª tomar melhor defeza dos dinheiros do Estado, que não seja a de mandar syndicar os trabalhos que se fa em, porque da forma que tudo está a correr francamente só quem for interessado, só quem seja adversario duma boa administração dos dinheiros publicos, é que pôde apoiar o que se está fazendo.

Alem d'isso, as obras do Snr. Engenheiro Perdigão, assemelham-se e muito a um estado dentro de outro estado!

Diz-se-hia que os antigos arredores do Castelo da Pedreira, foram trespassados ao Snr. Engenheiro Perdigão, porque só ele ali impera e manda; só ele pôe e dispõe, sem ter sequer a atenção de ser atencioso pelo menos—vá lá para com as entidades que presentemente estão á testa do Municipio.

Alem da necessidade imperiosa que havia na defeza da nossa praia que o mar e os homens ha alguns anos ameaçam e prejudicam, havia como ha e ainda haverá, a necessidade absoluta de concorrer para debelar a crise de trabalho local que é assustadora.

Pois bem, S. Ex.ª com um

desprezo absoluto por aqueles que aqui vivem, e necessitam de trabalho talvez para gar d'aqueles que não pôdem nem devem apoiá-lo enquanto não imprimir outra direcção ás obras que dirige e mal, não só não coloca aqueles que são do concelho e que estão desempregados, como faz daquilo privilegio duma só familia, e de outros que não residem no concelho e ainda tem outras occupaões!

Ora, assim não está certo! O Snr. Engenheiro Perdigão não deve ser autônomo!

O Snr. Engenheiro Perdigão deve lembrar-se que, o Governo da Ditadura ao subsidiar as obras como as de Espinho, teve em vista atnuar a crise de trabalho, mas para dar trabalho áqueles que não tinham nenhum e não para acumulações.

Sendo assim, procedendo o Snr. Perdigão como procede, quasi deixa transparecer que está alistado na legião dos invertebrados, com a sua morosidade trabalhando de sapa, procuram hostilizar e produzir as boas iniciativas e todos os empreendimentos do Governo da Ditadura.

Existe na Camara Municipal de Espinho uma lista de desempregados que, diariamente ali vão pedir o patrocínio da entidade, para serem colhidos nas obras de defeza!

Mal parece dizel-o, mas assim tem que ser. O Snr. Perdigão, longe de ali ir, ou mandar se o seu diploma lhe não permitir saber quais são os desempregados que necessitam trabalho recusa sistemáticamente todo o pessoal indicado pela Camara, em beneficio daqueles que nem sequer são do concelho cu que têm outros modos de vida. de que au'erem remuneração!

Porque será que o Snr. Perdigão procede assim?

Será por ter a certeza de que a Camara Municipal de Espinho está perfeitamente integrada dentro da Situação que defende e procura manter á altura do fim para que foi feito o Movimento Nacional do 28 de Maio?

Francamente, custa-nos a crêr, mas em face do que vemos, se as coisas não tomarem outro rumo, temos que acreditar que o Snr. Perdigão não é dos que servem sinceramente a Ditadura, porque a prejudica, e esta-

(Continua na 2.a pagina)

POR ESPINHO

(Continuação da 1.a pagina)

do nesse proposito, prejudica mais directamente Espinho, que podendo ter mais adeantadas as obras para a sua defeza, as vê pelo contrario atrazadissimas com graves prejuizos para o proprio Estado!

Espinho inteiro, tem protestado, quer publicamente quer por intermedio da imprensa, excepção feita a algum correspondente de jornais que esteja amarrado a alguma protecção por parte do Snr. Perdigo, contra o que se está passando, porque receia que o Estado se cance, um dia, de continuar a subsidiar as obras de defeza da Praia de Espinho, e fiquem por tal motivo de novo interrompidas.

E' nossa opiniao que, quanto mais gente ali trabalhe—mas com trabalho util—mais depressa se chega a uma conclusao, portanto, deve fazer-se todo o possivel para que as obras tomem o desenvolvimento necessario, sem o que, ficaremos sempre com a impressao de que, tal como actualmente se procede apenas se procura entrar a marcha dum boa administração publica.

Aguardemos pois o que surja, certos de que um inquerito rigoroso ao que se está fazendo, não deixaria de trazer resultados muito mais proveitosos, do que aqueles que se têm colhido até aqui.

Esclarecimento

A proposito do nosso ultimo artigo publicado nesta secção recebemos a carta que a seguir transcrevemos e que muito gostosamente publicamos.

Snr. Director do «Jornal de Espinho»

ESPINHO

Na Secção POR ESPINHO, inserta no ultimo numero do jornal de que V. Ex.a é digno director, e a proposito da reunião havida ultimamente na sede da Commissão de Turismo, a convite do Ex.mo Snr. Presidente da Commissão Administrativa da Camara Municipal deste Concelho, ha um periodo que me diz directamente respeito, cujo sentido, em parte, muito desejava fosse rectificado, porquanto não é bem a expressao do que eu disse.

E' a seguinte a parte a que me refiro:

«e assim o Sporting Club de Espinho, representado pelo Snr. Joaquim Moreira da Costa, depois de frisar que ali não eram

chamadas outras questoes que não as de levar bem longe o nome de Espinho, condenando até a attitude do Snr. Monteiro...»

Ora, ao falar pela segunda vez, porque falei em primeiro lugar que qualquer outro dos convidados, por gentil solicitação do Ex.mo Snr. Tenente Neves Ferreira, visto que, após a exposição de S. Ex.a, o silencio eloquente f'a de dos em geral, como se diz na citada noticia, (desculpe V. Ex.a esta intromissão fóra do tal periodo) f'ilo, depois de alguns dos presentes condemnarem a maneira de vêr do Snr. Vicente Monteiro e estar, em meu entender, a fazer-se demasiada e desnecessaria discussao sobre ela, para afirmar que, embora discordasse da sua apresentação naquele momento, (o que é diferente) não via motivo para tão rudes ataques, tanto mais que o Ex.mo Snr. Tenente Neves Ferreira tinha pedido que todos se pronunciassem com a maior franqueza e a attitude do Snr. Vicente Monteiro não impedia que fosse levada por deante a iniciativa apresentada. Como V. Ex.a facilmente verificará, nem condener, nem frisar que para ali não eram chamadas outras questoes.

Diz agora V. Ex.a: não tão grande era a diferença que merecesse tão grande comentario. De acôrdo, em parte, pois, nem por sombras, attribuo a má fé do cronista aquilo que desejo vêr rectificado. Porém, como de pequenas diferenças resultam, por vezes, grandes cavalos de batalha, mórmente e infelizmente nesta minha terra, assim, neste caso, e desta forma, corta-se já o mal pela raiz, como no costuma dizer-se.

Agradecendo a publicação desta carta, desculpe V. Ex.a a impertinencia a quem é com a maior consideração,

M.to A.to Ven.or e Obg.do, Joaquim Moreira da Costa Junior

\*\*\*

Como da nossa parte não houve a intenção de colocar em plano sujeito a comentarios as palavras que se rectificam, estamos certos de que o signatario desta carta, não pensou tambem que pretendessemos tirar do comentario outro sentido, demais que temos pelo Snr. Joaquim Moreira da Costa, a consideração que merece como um dos que muito e muito tem trabalhado para elevar o nome da nossa terra.

CRÓNICA da SEMANA

(Continuação da 1.a pagina)

idade que me confesso. Mas sou novo eternamente jovem, sem o concurso de qualquer fantástico elixir da longa vida, desde que me limitei a copiar as attitudes da gente deste século. Ninon de Lenclos viveu a sua longa vida em permanente mocidade. O seu segredo, porem, com ella morreu. Novos recursos, porem, surgiram a corrigir a obra da natureza, mercê dos progressos da electricidade e dos laboratorios quimicos. Quanto ás demonstrações físicas de força, as glândulas extrahidas desse simpatico martir que Darwin diz ter sido o nosso recuado pai,—pagaram as competentes despesas. Submeti-me a essas provas. Creia que fui levado a esse extremo pelo isolamento em que me vi no mundo cristão civilizado.

Cançado de ser o velho de que a fantasia dos artistas me fêz simbolo, exageradamente retrahido nos cromos ingleses, principalmente,—resolvi cortar, cerce, as longas barbas brancas que me deram, despir o comprido varino com que me cobriram, lançar á valeta as botifarras com que calçaram, deitar ao caizote do lixo o gôrro de algodão em rama que me ocultava as câns, atirar, para longe, o bordão em que me apoiava e arriar a carga do saquillo que me puzeram ás costas, a abarrotar de brinquedos...

—Então vocelencia é, (interrompi) o simpatico papá Natal?

—Nem mais nem menos. Escanhoei-me, pintei de negro retinto os cabelos, troquei o gorro por este esplendido «Borsalino» as botifarras por estes sapatos de polimento, o varino por esta fumosa Zambrene, o bordão por um comodo automovel e o sacco dos brinquedos por uma carteira de havanos.

Estou, como vê, um velho no modelo de 1931.

Por mais que eu procure não há meio de encontrar um velhote que exhiba, orgulhosamente, as barbaças que foram o encanto das nossas avós e o respeito dos respectivos netos. Procuram, todos, enganar, a açao do tempo. Eu era o unico que me atrevia, ainda, a meter medo ás creanças, não obstante o meu olhar bondoso, e a fazer rir, de triça, as raparigas que perto de mim passavam e a quem me não furtava de dirigir um galanteio. A época do cavalheiro respeitavel a quem senhora honesta pede protecção, passou de moda. A quantos anuncios de jornal eu não respondi, antes de fazer o sacrificio das minhas lindas barbas!

Logo, porem, que chegavamos á fala...—era uma desillusao. As meninas de hoje, nesta época do jazz e dos rapazes de olhos pintados, tem um horror que os pêlos lhes piquem, que V. não calcula!

—Na verdade...

—Demais (continuou) eu sou alegre. No curto espaço em que a terra cristã me homenageia, correm os vinhos generosos a regar banquetes pantagruelicos. Metido eu, no meio de tanta festa, com aquela farpela trapeira e com aquelas barbas patriarcaes, arriscava-me a ouvir, como ultimamente tenho ouvido, as demoiselles fotogenicas comentarem: «Ora não querem lá ver o velhote gaieteiro!». Isto doia-me, confesso.

Foi por isso que o procurei e tambem para lhe pedir que, este ano, se em mim tiver de fa-

lar, não me pinte como até agora, não me coloque num cenário de neve nem me denuncie a colocar, ás escondidas, na chapa do fogão onde poeiam os lindos sapatinhos das creanças, brinquedinhos pueris. Mostre-me como sou. Amigo de champagne, doido pelo maxixe, e inversa io irreductivel das indigestas rabanadas ou da ingénua abarria com iniciaes gravadas á casta de canela em pó.

Quero que me vejam um Natal como hoje sou, sem peias de radição, sem excessivas alegrias intimas...—um moço, affinal, cançado e jingir de velho.

O mundo, agora é assim, concluiu, á despeida.

Acompanhei-o á porta. Na occasião passava Madame Tralhão, reliquia milenaria apparendo o vinte primaveras. O meu amigo Natal sorriu-lhe negativamente. Ela deu um geito ao dorso,—cheio de coquette-rie.

E lá foram, os dois, no carro, num simbolo eloquente:

—Meu mundo a enganar o outro meio... e toda a gente a fingir que acredita!

João do Norte

DE TUDO UM POUCO

Por mais que no nosso Paiz se procure nacionalisar tudo o que é genuinamente nosso, por mais que se aconselhe, com justa razão, que devemos proteger o que é Portuguez, ainda, até hoje, se não conseguiu que, pelo menos, alguma coisa desse indicios de não ser copiada ou imitada.

E'bem verdade, que, no seculo actual,—o seculo das maravilhas,—pouco há ja que ofereça duvidas, ou por outra—acabaram as impossiveis, e qualquer inoçao que appareça não é mais que o aperfeçoamento do que já tenha sido lançado. Isto porém não quer dizer que, nós os Portugueses, não tenhamos só de genuinamente os nos os Vinhos do Porto, as celebradas rósicas d'Avintes, as arrufadas de Coimbra os ovos doles de Aveiro etc.

Temos alguma coisa mais, bem ri-a por sinal—a Musica.

Espalhadas pelo Paiz e até pelo Estrangeiro, circulam algumas centenas de produções musicaes, que são um verdadeiro mim de sentimento ou verdadeiras exteriorisações do nosso temperamento alegre e ruidoso.

Pois apesar da riqueza do nosso folklore,—triste é dizelo as nossas proprias emissoras de Radio telefonia, não se cansam de nos impingir todos os dias uma tal dose de musica estrangeira, que áforça de a ouvir, esquecem os a nossa.

Não serão dignos de radiar os cordes do lentes de uma guitarra, ganhendo um fado, e as muitas produções que f'izmente temos?

Que ao menos s'rvia de exemplo aquilo que, no estrangeiro fazem no que nos diz respeito!

Não queremos com isto dizer que deve ser suprimida em Portugal a musica estrangeira, que-

remos só, e isso é absolutamente justo, que as nossas emissoras se lembrem de que a musica Portuguesa, tambem é digna de ser radiada, mas não na proporção que hoje adotam, que é a de a cada hora de musica nacional, se separem 3 e quatro da estrangeira.

Por esta ordem de ideias amanhã até as nossas estações comecem a anunciar programas em qualquer idioma que não seja o nosso, se até lá aqueles que superintendem na Instrução Nacional não adoptarem as medidas que são tão urgentes quanto necessarias.

(Reporter de K. (interino))

Dr. Silva Dias

Ambições desmedidas, consciencias e cerebros mal orientados, por menens profissio-naes, deram causa aos acontecimentos de Evora, precisamente no momento em que elementos legalmente organisados, iam semear a sua doutrina, levar o seu crêdo para aquelas regiões, no uso de um direito que ninguém p'de criminar e usando do argumento da palavra que é o Dom do Racional.

Condenando em absoluto tudo o que repr'sente nma violencia não podemos deixar condenar tambem a que se cometeu em Evora, de que resultou a perda de vidas, que no actual momento tão necessarias seriam a todos os seus, tanto mais que, no numero das victimas figura um colega nosso, que por intermedio do seu jornal procurava enraizar uma idea.

Solidarios, pora to, contra violencias, é dever nosso lamentar a perda que o nosso colega «Manuelinho d'Evora» acaba de sofrer com o assassinato do seu director, d'aqui lhe enviando o nosso cartão de pezames.

CARTEIRA

FAZEM ANOS:

—Dia 21, Mlle Aldara Celeste de Carvalho Brito, irmã do nosso amigo e assinante Snr. Julio de Brito.

—Dia 23 a Ex.ª Snr.ª D. Carolina Ferreira Tavares.

—Dia 25, o menino Vasco Rezendes Ribas d'Avila.

—No mesmo dia Mlle Rosalina do Nascimento Seriz.

—Dia 25, a Ex.ª Snr.ª D. Antonia Guerra Corte Real, esposa do nosso querido Director e presado amigo Ex.º Snr. Dr. Alfredo Temudo Corte Real.

PARTIDAS E CHEGADAS:

—Regressaram de Coimbra em goso de ferias os Snr.s Augusto Pinto Basto e Venancio de Figueiredo Vieira.

—Retirou para Paços de Brandão a Ex.ª Snr.ª D. Angelica de Almeida Correia Leal e Ex.ª Irmã

—Regressou de Lisboa, a Ex.ª

(Continua na 3.a pagina)

CALENDARIO

Do nosso amigo Snr. Mariano Peixoto, representante em Espinho do esplendido papel de fumar «Conquistador» recebemos um interessante calendario reclame, que muito agradecemos.

Farmacias

Está de serviço hoje, a Farmacia Rocha Rua 19 Espinho

Lêde e propagai

«O Jornal de Espinho»

# Boas - Festas

## NATAL - ANO NOVO

### 1931 / 1932

Snr.<sup>a</sup> D. Angela Augusta Correia de Souza e Ex.<sup>ma</sup> Filha.

#### CASAMENTO:

—Na Igreja de Esmoriz, realizou-se no dia 12 o casamento do nosso amigo Snr. Benjamim de Pinho, com a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Irene Dias Coelho, tendo apoz ao acto, seguido para Lisboa, em viagem de nupcias.

Aos noivos, a quem não faltam primorosas qualidades para constituirem um lar feliz, desejamos-lhe uma interminavel lua de mel.

#### DOENTE:

—Encontra-se doente o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Engenheiro Tristão Ferreira d'Almeida, Digno Director da Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, a quem desejamos rapidas melhoras.

## Desporto

### Futebol

Domingo passado, em Ovar, o Sporting Club de Espinho venceu o Estrela F. C. de Ovar pelo resultado de 5-1, para continuação do Campeonato Districtal.

Pelas referencias obtidas ultimamente julgavamos ir encontrar um adversario de valor, capaz de nos proporcionar alguma surpresa, mas logo de começo vimos que não era grupo sufficientemente preparado para encontros desta natureza.

O unico predicado que no grupo de Ovar nos atraiu a atenção foi a violencia desleal com que disputaram o jogo e a má educação de alguns dos seus componentes, chegando mesmo a insultar, proferindo obscenidades improprias de quem usa um nome.

Na assistencia passaram-se scenas lamentaveis.

Além do mata e polvora que lhes é muito peculiar, neste jogo sem motivos que o justifique resolveram, de principio a final, insultar os jogadores unimoseando-os com ditos que fariam branquear um preto.

Imaginem onde chegou o arrojado.

Por duas vezes que um jogador de Espinho ao cair no chão fortemente magoado, devido á deslealdade do seu adversario, a assistencia, num gesto que os classifica, aplaude com calor a façanha do seu representante. E' o cúmulo!

Para estes factos, chamamos a atenção da Direcção do A. F.

de Aveiro, que, com toda a certeza, não é alheia ao que se passou na tarde de 13 do corrente, no Estadio Estrela.

\* \* \*

#### Jogos particulares

No campo da Avenida, o grupo INFANTIL do Sporting venceu o INFANTIL do Academico F. C. do Porto, por 2-0, depois de um jogo em que os nossos meudos foram sempre superiores.

Parabens.

## Á ultima hora

### O nosso Campo de Aviação

Em visita ao nosso Campo de Aviação esteve ontem S. Ex.a o Comandante da 1.ª Região Militar Brigadeiro Schiappa de Azevedo.

Poucos minutos depois amarissou na Barrinha, anexa ao Campo, o arrojado avidor 1.º Tenente Reboredo. S. Ex.as retiraram admiravelmente impressionados com as excepcionais condições que o Campo de Aviação de Espinho oferece.

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

### LINHAS DO V. DO VOUGA

#### Leilão

Em 20 do corrente, ás 10, na estação desta Companhia, em Espinho Vouga e em virtude do disposto no artigo 114 da Tarifa Geral e no artigo 8º da Tarifa de Despesas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, tais como:

N.º 3860—de Pedrouços a Albergaria a Velha—4 cabazes vazios.

N.º 11473—de Monsão a Oliveira de Azemeis—uma caixa vazia.

N.º 10186—T. 8/108—de Alcantara Terra a Mourisca—uma grade placas.

N.º 70035—de Vila Franca a S. João da Madeira—uma grade lata com café.

N.º 47792—de Régua a Paços de Brandão—um fardo de corda de rede.

N.º 38273—de Vizeu a Bodi-

osa—um atado de sacaria. N.º 43342—de Vizu a Oliveira de Azemeis—uma caixa vazia.

N.º 14441—de Rodam a S. João da Madeira—um pneu.

N.º 11255—de Guia a Agueda—um eabaço de ferro para charrua.

N.º 38284—de Aveiro a Vizeu—um fardo de sacaria.

N.º 9754—de Oleiros a Oliveira de Azemeis—um fardo de papel.

N.º 39705—de Campanhã a Mossamedes—6 rolos de arame zincado.

N.º 36080—do Porto a S. Pedro do Sul—um mala com roupa.

N.º 36183—do Porto a S. Pedro do Sul—um cesto, um guarda chuva e uma saca.

N.º 3428—de Lisboa Mar a Oliveira de Azemeis—uma barra de aço.

N.º 28611—de Cais do Sodre a Termas—oito atados cabazes vazios.

N.º 1697—de Leiria a Oliveira de Azemeis—20 sacos de cal hidraulica.

Assim como de outros volumes não reclamados ou sejam: roupas, guarda chuvas, chapéus sacos vazios, barras e tubos de ferro, barris de madeira e de ferro vazios, cestos vazios, calxotes com sabão, sacos com carvão, relógios de bolso, caixas com velas de stearina, etc

Avisam-se, portanto, os respectivos consignarios de que paderão ainda retirarem pagando o seu debito á Companhia, para o que terão de dirigir-se á Reaarição de Reclamações e Investigações, Rua do Passeio Alegre, 107, em Espinho, todos os dias uteis, até ao dia 19 do corrente, das 16 ás 17 horrs.

Espinho, 5 de Dezembro de 1931  
O Engenheiro Director da Exploração  
Ferreira d'Almeida

## EDITAL

### Fernando Chaves d'Oliveira Sarmento

ENGENHEIRO-CHEFE DA 2.ª CIRCUNSCRIÇÃO INDUSTRIAL

Faço saber que Justino de Castro pretende licença para instalar uma Fábrica de adubos colas e botões, na rua ou local de Marinha freguesia de Silvalde concelho de Espinho districto de Aveiro, confrontando ao norte com... sul com... nascente com... e poente com...

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 1.º da tabela 1 anexa ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou toxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de cheiro, emanações nocivas, perigo de infecção, inquinação das aguas fumo e barulho, são, por isso e

em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, poa escrito, na 2.ª Circunscricao Industrial, com sede em Coimbra Avenida Navarro, n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo 4.732.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscricao Industrial, 2 de Dezembro de 1931

O Engenheiro-Chefe,

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmento

## EDITAL

### Fernando Chaves d'Oliveira Sarmento

ENGENHEIRO-CHEFE DA 2.ª CIRCUNSCRIÇÃO INDUSTRIAL

Faço saber que Shell Company Of Portugal, Lda pretende licença para instalar um Tanque subterraneo de gazolina com bomba auto-medidora de gazolina (capacidade 4.000).

Na margem do Passeio da Rua 18 freguesia de Espinho concelho de Espinho distrito de Aveiro, confrontando ao norte com... sul com... nascente com... e poente com...

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na 2.ª da tabela 1 anexa ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou toxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de cheiro e perigo de incendio são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 3.ª Circunscricao Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados, os documentos juntos ao processo, 4744.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscricao Industrial, 8 de Dezembro de 1931

O Engenheiro-Chefe,

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmento

## Vale do Vouga

### HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Dezembro de 1931  
MISTO COR. TRAM. OMNB.  
RAP. TRAM.

(c)

Esp. Praia part. 6-45 10-00 12-15 18-02 20-00 Feira che. 7-28 10-46 12-58 21-03 S. J. da Madeira 8-41 11-05 13-15 21-26 O. de Azemeis cheg. 8-00 11-25 13-30 19-18 21-48 O. de Azemeis part. 8-07 13-35 19-22 Sarnada cheg. 9-30 14-27 20-19.

### RAMAL DE AVEIRO

Sarnada part. 9-44 20-35 Aveiro cheg. 10-52 22-05 Aveiro part. 8-25 13-15 17-40 Sarnada cheg. 9-31 14-24 19-19

Sarnada part. 5-25 9-38 14-37 20-25 O. de Frades cheg. 11-01 15-56 Vouzela 11-27 16-12 S. Pedro cheg. 8-02 11-32 16-27 22-08.

### SERVIÇO AUTO CARROS

S. Pedro partida 8-25 11-45 16-40 C. Daire cheg. 9-24 12-44 17-39 C. Daire part. 9-34 Regua cheg. 11-15,

S. Pedro part. 8-14 11-35 16-53 22-11 Vizeu cheg. 9-24 12-32 17-30 23-00 Vizeu Central cheg. 9-39 12-47 17-42 23-15

RAP. TRAM. RAP. TRAM.

(b) (a)

### MISTO MISTO OMNB.

Vizeu Cent. part. 7-00 14 10 16-28 Vizeu part. 5-35 7-20 14-30 16-48 S. Pedro cheg. 6-17 8-04 15-36 17-38.

### SERVIÇO AUTO CARROS

Régua part. 14-45 C. Daire cheg. 16-25 C. Daire part. 6-50 14-31 16-30 S. Pedro cheg. 7-49 15-30 17-29.

S. Pedro part. 6-18 8-05 15-46 17-43 Vouzela cheg. 6-36 8-23 18-00 O. de Frades cheg. 6-52 8-39 18-17 Sarnada cheg. 7-52 9-38 18-03 19-21.

### RAMAL DE AVEIRO

Sarnada part. 9-44 20-35 Aveiro cheg. 10-52 22-05 Aveiro part. 8-25 17-40 Sarnada cheg. 9-31 19-19.

Sarnada part 7-58 9-43 14-35 19-27 O. de Azemeis cheg. 8-53 10-42 16-03 20-26 O. de Azemeis part. 8-56 7-23 10-45 12-50 16-13 20-31 S. João da Madeira part. 9-09 7-40 11-01 13-13 16-42 20 51 Feira cheg. 9-18 7-51 11-11 13-26 16-57 21-02 Esp. Praia cheg. 9-45 8-28 11-48 14-08 17 58 21-42.

(a) Não se efectua ás 5.ª feiras e sabados.

(b) Efectua-se ás 2.ªs, 5.ªs, feiras e sabados.

(c) Efectua-se ás 2.ªs, 5.ªs feiras e sabados.

## Rei de Paus

Lênha para fogão 15 kg 1\$60

Lênha para forno 15 kg. 1\$50

Estancia: Rua 62, (Passeio Alegre) 130.

# GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 MAIO A 31 DE OUTUBRO

## COLEGIO DE S. LUIZ

### PRAIA DE ESPINHO

PROPRIEDADE DO COLEGIO DOS CARVALHOS

Curso Primario, Curso Commercial, Curso Geral dos Liceus

Ensino ministrado por professores diplomados de ensino livre.

### EDUCAÇÃO MORAL CATOLICA

Educação fisica dirigida por medico competentissimo

Colegio de estação maritima, especialmente destinado a meninos que tem necessidade de viver em clima á beira-mar

Alimentação abundante e esmerada

Admite alunos internos, semi-internos e externos.

ABERTO EM 12 DO CORRENTE MEZ.

Pedir prospectos á DIREÇÃO

## Tipografia Moreira

Rua 21 N.º 468 Espinho

Impressão de gravuras a côres, Jornais, Revistas, Livros, Cartões de visita, etc.

Trabalhos comerciais em todos os generos, com a maxima rapidez

**TRABALHOS A ALTO RELEVO**

## Se for a Lisboa

Visite o **BRISTOL** (Dancing)